

## PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO URINÁRIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Marinara do Socorro Dias da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>; Cleidiane da Silva Andrade<sup>1</sup>; Renatto Castro Conde<sup>2</sup>; Carla Cristina Alvarez Serrão<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Ensino Médio Completo, <sup>3</sup>Doutorado

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA),

<sup>2,3</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)

marinarahta25@hotmail.com

**Introdução:** A International Continence Society (ICS) define a incontinência urinária (IU) como qualquer perda involuntária de urina que cause problema social ou higiênico. Ela pode ocorrer em qualquer faixa etária, no entanto, sua maior ocorrência é na população feminina e em indivíduos idosos<sup>1</sup>. A continência urinária não depende apenas da integridade do trato urinário inferior. Alterações da motivação, da destreza manual, mobilidade, lucidez e o surgimento de doenças associadas estão entre os fatores que podem ser responsáveis pela IU, sem que haja comprometimento significativo do trato urinário inferior. Durante o envelhecimento, a força de contração da musculatura detrusora, a capacidade vesical e a habilidade de adiar a micção aparentemente diminuem, enquanto que contrações involuntárias da musculatura vesical e o volume residual pós-miccional aumentam<sup>2</sup>. Dessa forma, as consequências desse distúrbio, vivenciadas principalmente pela população idosa, podem levar a problemas psicossociais, perda da autonomia, isolamento social e embaraço, influenciando diretamente na sua qualidade de vida<sup>3</sup>. **Objetivos:** Identificar idosas com Incontinência Urinária em uma instituição de longa permanência e avaliar o impacto dessa alteração na qualidade de vida das mesmas. **Métodos:** O estudo foi caracterizado como do tipo descritivo de caráter transversal, e contou com a participação de 25 voluntárias idosas, residentes de uma instituição de longa permanência, no período de Outubro à Dezembro de 2015. Foi utilizado como instrumento de estudo o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF). Foram incluídas na pesquisa, voluntárias que apresentavam capacidade cognitiva para entender a proposta do estudo, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas as residentes que não aceitaram participar da pesquisa, ou apresentaram-se pouco colaborativas durante a execução da mesma. Inicialmente foi questionado ao profissional de saúde e/ou cuidadores das instituições a respeito da capacidade cognitiva dos idosos. Em seguida foi aplicado o ICIQ-SF, o qual avalia o impacto da IU na qualidade de vida e qualifica a perda urinária do voluntário analisado, e é composto por quatro questões que analisam a frequência, a gravidade e o impacto da IU, além de um grupo de oito itens relativos a causas ou situações de IU vivenciadas pelos respondentes. O escore geral (0 – 21 pontos) é obtido pela soma dos escores das questões 3, 4 e 5. Quanto maior o escore maior o impacto sobre a qualidade de vida, sendo 0 “não apresenta incontinência”, 1 à 5 “incontinência leve”, 6 à 12 “incontinência moderada”, 13 à 18 “incontinência grave” e 19 à 21 “incontinência muito grave”. Partindo da definição de incontinência urinária da International Continence Society (ICS) como a queixa de qualquer perda involuntária de urina<sup>1</sup>, atribuiu-se que seriam consideradas incontinentes as mulheres que respondessem “apresentar perda urinária” no questionário dos pesquisadores ou no ICIQ-SF. Posteriormente, as informações coletadas foram registradas em formulário de pesquisa para posterior avaliação e agrupamento em banco de dados. Foram utilizados os programas Microsoft Office Word® 2013 para elaboração textual do projeto e do Microsoft Office Excel® 2013 para elaboração dos dados em planilhas eletrônicas e comparação entre os resultados dos grupos. **Resultados e Discussão:** Foram convidadas para participar do estudo 25

idosas voluntárias com média de idade de 84,2 anos. Destas, 7 foram excluídas da pesquisa por apresentarem o cognitivo alterado ou por recusarem-se a responder as perguntas. Foi observado que das 18 idosas que permaneceram, 9 (50%) não apresentavam qualquer tipo de perda urinária e 9 (50%) apresentavam incontinência, destas, 2 (22,22%) apresentaram uma incontinência leve, 3 (33,33%) apresentaram moderada, 3 (33,33%) possuíam incontinência grave, e apenas 1 (11,11) mostrou um escore muito grave. Em um estudo realizado em 2014, observou-se que cerca de 15,0% dos idosos que vivem na comunidade, e 50,0% dos que residem em instituições de longa permanência apresentam IU, sendo que nos últimos esse percentual foi superior devido ao seu perfil de maior vulnerabilidade, corroborando com os resultados observados na atual pesquisa<sup>4</sup>. Em relação à frequência que as idosas perdem urina a presente pesquisa mostrou que, 4 (44,44%) perdem pelo menos uma vez por semana, 1 (11,11%) perde duas ou três vezes por semana, 2 (22,22%) perdem uma vez ao dia e 2 (22,22%) diversas vezes ao dia. A quantidade de urina que elas pensam que perdem foi: pequena quantidade 55,55% (5 idosas), moderada 11,11% (1 idosa) e grande quantidade 33,33% (3 idosas). O impacto na qualidade de vida que a IU interferiu nessas idosas mostrou as seguintes notas: duas (22,22%) evidenciaram que não interfere (escore 0), uma (11,11%) deu nota 5, uma (11,11%) deu nota 6, (22,22%) duas deram nota 8 e três (33,33%) deram nota 10. As ocasiões de perda de urina, na qual poderia ocorrer em mais de uma situação foram: 6 (66,66%) pacientes apresentaram perda antes de chegar ao banheiro, 5 (55,55%) perda ao tossir ou espirrar, 2 (22,22%) perdiam no momento do sono, 2 (22,22%) perdiam ao realizar uma atividade física, e 2 (22,22%) perdiam sem razão óbvia. Outra pesquisa mostrou que a caracterização do impacto de incontinência urinária nas mulheres com IU institucionalizadas oscilou entre 0 e 20 pontos no escore total do ICIQ-SF, com uma média de 13,92, sendo que a maioria das mulheres realçou um impacto de IU muito grave (76,1%)<sup>5</sup>. No presente estudo, possivelmente pela influência do baixo número amostral, 33,33% das idosas apresentaram score muito grave, porém observou-se que a maioria indicou nota 10 na questão 5 do ICIQ-SF, sugerindo que a perda de urina interfere muito em sua vida diária. **Conclusão:** As alterações miccionais aparecem frequentemente na população idosa, e principalmente naquelas institucionalizadas, sendo a idade um fator de risco aparecendo em todas as idosas com IU do estudo. A frequência de perda de urina acontecia pelo menos uma vez por semana, sendo que a maioria perdia uma pequena quantidade. A maioria das idosas apresentou também uma IU de moderada a grave, onde as ocasiões de perda de urina eram mais frequentes antes de chegar ao banheiro, seguida de perda ao tossir ou espirrar. Em relação ao impacto que isso poderia gerar na qualidade de vida, a maior parte relatou que interfere muito no seu dia-a-dia.

### Referências:

1. Abrams P, Cardozo L, Fall M, Griffiths D, Rosier P, Ulmsten U, et al. The standardisation of terminology of lower urinary tract function: report from the Standardisation Sub-committee of the International Continence Society. *Neurourol Urodyn.* 2002;21:167-78.
2. Reis RB, Cologna AJ, Martins ACP, Tucci JrS, Suaid HJ. et al. Urinary incontinence in the elderly. *Acta Cir Bras.* 2003;18(5):47-51.
3. Knorst MR. A influência da intervenção terapêutica sobre a qualidade de vida em pacientes com incontinência urinária [tese de mestrado]. Porto Alegre (RS): Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2009. 111 p.

4. Silva VA, D'Elboux MJ. Fatores Associados à incontinência urinária em idosos com critérios de fragilidade. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(2):338-47.
5. Fernandes S, Coutinho EC, Duarte JC, Nelas PAB, Chaves CMCB; Amaral O. Qualidade de vida em mulheres com Incontinência Urinária. *Rev Enf Ref.* 2015;IV(5):93-99.